

Lutz perto da floresta

Livros sobre ambientalista gaúcho são lançados em Manaus

ISMAEL NEVES / DIVULGAÇÃO



Lilian Dreyer e Paulo Backes autografaram na noite de sexta-feira, em Manaus, seus livros sobre José Lutzenberger

Enviada especial, Manaus
MARIANNE SCHOLZE

Foi no calor úmido de Manaus, no meio da floresta Amazônica, que os gaúchos Lilian Dreyer e Paulo Backes reencontraram um velho amigo.

Mais do que lançar os livros *Sinfonia Inacabada – A Vida de José Lutzenberger* e *Lutzenberger e a Paisagem*, a jornalista e o fotógrafo foram até o pulmão do Brasil com o objetivo de reacender a memória e as idéias do ambientalista gaúcho, morto em 2002.

Pela primeira vez no Amazonas, os dois encararam quatro dias de intermináveis entrevistas a veículos de comunicação amazonenses até a sessão de autógrafos, sexta-feira à noite, no Hotel Tropical – que contou também com a presença de Lara Lutzenberger, presidente da Fundação Gaia, ONG fundada por seu pai em 1987.

Para realizar *Lutzenberger e a Paisagem*, lançado ano passado, Backes passou dois anos sobre um arquivo de duas décadas de profissão selecionando as fotografias que acompanham textos do próprio ambientalista. Tudo a ver, segundo o fotógrafo, com a biografia de Lutz (apelido carinhoso pelo qual o ambientalista é chamado) publicada em 2004 por Lilian. Natural que fossem explorar a Amazônia juntos.

– Foi uma sinergia muito legal, e as pessoas ainda têm uma lembrança muito viva do Lutzenberger por aqui – conta o fotógrafo e consultor da Fundação Gaia na área de paisagismo.

Com mais de um milhão de habitantes, Manaus cresce construindo prédios sofisticados e modernos em novos bairros nobres ao mesmo tempo em que carece de tratamento de esgoto em grande parte deles. Exemplo de um dos comportamentos mais criticados por Lutzenberger na defesa do meio ambiente: o homem colocando-se como ser à parte

do restante da natureza. Buscando provocar reflexões assim na passagem pela cidade, Lilian ficou feliz com o resultado:

– Essa semana foi uma manobra de aproximação: as pessoas aqui nos tratavam até com frieza num primeiro momento, mas, quando percebiam nossa postura, se abriam. Como o Lutz dizia, se a Amazônia interessa à humanidade, a humanidade precisa se comprometer com a Amazônia, e entender que desenvolvimento e preservação não são excludentes.

Pelo menos mais duas cidades devem ser visitadas pelos gaúchos para eventos semelhantes, Foz do Iguaçu (PR) e Salvador (BA).

– Não é apenas a divulgação dos livros, é alimentar um debate, um “caudal de idéias”, segundo o Lutz, para tentar gerar as respostas que ainda não temos em relação ao meio ambiente – completa Lilian.

* A repórter viajou a convite do Hotel Tropical Manaus